

Nota de Imprensa - Situação da “Língua Azul”

A “Língua Azul” é uma doença viral, infecciosa não contagiosa, que atinge os ruminantes não sendo transmissível aos humanos. Estão descritos 26 serotipos do vírus sem imunidade cruzada, que resultam em doenças diferentes.

O agente é transmitido por insetos do género *Culicoides*, que são os vetores biológicos, dependendo a distribuição geográfica da doença da presença de certas espécies de *Culicoides* (nomeadamente *C. imicola*, *C. obsoletus* e *C. pulicaris*).

Em Portugal encontra-se atualmente em circulação o serotipo 1 da Língua Azul na totalidade do território continental e o serotipo 4 na região do Algarve.

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são livres de “Língua Azul”.

O serotipo 1 da “Língua Azul” surgiu pela primeira vez em Portugal em setembro de 2007, na região do Alentejo, tendo-se alargado à região Norte em outubro de 2008.

O acompanhamento e o controlo da “Língua Azul” são efetuadas através da delimitação de áreas geográficas, com imposição de restrições à movimentação animal, através de planos de vigilância clínica, serológica e entomológica que permitem monitorizar a evolução da doença e através de programas de vacinação para controlar a dispersão do vírus.

Estão em curso campanhas de vacinação obrigatória dos ovinos reprodutores e dos jovens destinados à reprodução dos efetivos das áreas consideradas de risco. Fora das áreas de risco é ainda permitida a vacinação voluntária dos ovinos e bovinos, mediante procedimento específico.

Em 2012 ocorreram dois focos de BTV1, sem mais ocorrências nos 3 anos seguintes. A doença ressurgiu em setembro de 2015 na região do Alentejo, com os primeiros focos identificados nos concelhos de Moura, Mértola e Serpa, atingindo outros concelhos da região e também a região do Algarve. Nesta sequência foi determinada a vacinação do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução nas áreas de circulação viral.

Em 2016, na sequência de suspeitas clínicas num efetivo de ovinos do concelho de Benavente, foi confirmado um foco de serotipo 1 de Língua Azul, que determinou a 25 de outubro, o alargamento da área de vacinação obrigatória aos concelhos de Benavente, Coruche, Alcochete, Palmela e as freguesias de Canha e Pegões do concelho do Montijo, através do Edital 41. Posteriormente a circulação do vírus veio a detetar-se em diversos efetivos de ovinos dos concelhos de Abrantes, Chamusca, Setúbal, Sardoal, Proença-a-Nova e Fundão, o que determinou novo alargamento da área de vacinação obrigatória através do Edital 42, publicado a 18 de novembro.

De referir que a região de Lisboa e Vale do Tejo foi afetada por circulação viral de serotipo 1 em 2008 e em 2010, nos concelhos de Montijo, Palmela e Setúbal, sendo estas novas ocorrências de 2016 as primeiras a serem registadas no Ribatejo Norte.

A vigilância clínica é um componente essencial da estratégia em curso pelo que se recomenda aos detentores dos animais e aos médicos veterinários assistentes, que comuniquem aos serviços veterinários oficiais qualquer indício de doença, face à importância de uma deteção precoce.

O Portal da DGAV disponibiliza informação atualizada sobre a doença - www.dgav.pt

Lisboa, 25 de novembro de 2016